DESENHAÇO: DESENHO DE OBSERVAÇÃO E OCUPAÇÃO ARTÍSTICA DOS LUGARES DA ESCOLA PÚBLICA COMO PROCESSO DE CRIAÇÃO.

Talita Demichili[1]
IA UNESP

A experiência aqui compartilhada, trata de uma prática que busca responder perguntas surgidas durante o ofício de professora de Arte, em escolas municipais de São Paulo. Ocupar os lugares da comunidade escolar de forma artística, registrando através de desenho o que se vê e performando em espaços do cotidiano é ação investigada neste fazer. Ao tomar posse do cargo público, foi grande o espanto ao descobrir que trabalharia com 17 turmas compostas por 32 estudantes cada, em aulas de 45 minutos. Quase 510 crianças passavam semanalmente por minhas aulas, momentos em que eu deveria propor ações onde a experiência estética da maneira pensada por Dewey (2010) fosse possível, segundo os documentos curriculares da rede, São Paulo (2019, p.69).

O problema aqui era o espaço/tempo para os processos acontecerem. A pressa tornava tudo hostil e "não dar conta" caia como um peso e atestado de incompetência docente, dentro de uma sociedade do desempenho que envolve a nós, docentes, numa armadilha contemporânea nomeada por Byung - Chul de autoexploração, Han (2025,p.28). Isso tem levado muitas professoras (es) de Arte ao adoecimento.

Surge como hipótese então, buscando alternativas que criassem pausas e espaços para prática artística e considerando ouvir a demanda de estudantes que sempre pediam para que eu "ensinasse a desenhar", a proposição de desenho de observação.

Desenhaço

O termo surge depois de algumas convocações de memórias trazidas de acontecimentos durante minha carreira como educadora na Pinacoteca de São Paulo.

[1] Talita Dayane Nunes de Almeida Demichili: Mestranda no Instituto de Artes da Unesp pelo programa Profarte, Artista visual, professora e pesquisadora especialista em Arte Educação pela Faculdade Paulista de Arte, atualmente professora da rede municipal de São Paulo onde pesquisa manualidades como o crochê na metodologia da aula de Arte e o território - lugares da comunidade escolar. talita.demichili@unesp.br •http://lattes.cnpq.br/3003436091094303

Em 2014, no prédio em frente a Estação da Luz aconteceu uma ação promovida pela ONG Matrice, chamada de "mamaço" em protesto a uma abordagem em que funcionários da instituição constrangeram uma mãe que estava amamentando sua filha no museu, Lima e Varella (2015). Foi potente, impactante e impossível de não se deixar afetar pela ação dos corpos ocupando aquele espaço.

Marcos Bagno, ao falar sobre preconceito linguístico, afirma que a língua é viva e por isso está em constante mudança. " O que hoje é visto como "certo" já foi "erro" no passado. O que hoje é considerado "erro" pode vir a ser perfeitamente aceito como "certo" no futuro da língua." (Bagno, 2007, p.143). Por isso chamo aqui a prática desenvolvida de "*desenhaço*", ato de ocupar lugares públicos da comunidade escolar, em grupos, realizando desenhos de observação do espaço.

No desenhaço, importa olhar para a arquitetura, paisagens, transeuntes com a calma que o desenho convoca, entretanto não apenas o desenho é ação na proposição, ocupar com o corpo estes espaços é fundamental. É performar em espaços que ocupamos de outras formas, cotidianamente. Outra referência para esta prática é o coletivo *UrbanSketchers,* um grupo de pessoas que marcam encontros em pontos turísticos da cidade para desenhar de observação.

Na primeira ação em 2018, fizemos o trajeto eu, os professores Maria Adalbeci Saldanha e Marcos Farinha, de Geografia e quatro turmas de estudantes. Retomamos a ação em 2023 com estudantes do 6º ano, em uma extensão de formação para professores da rede pública, promovida pelo GMEPAE (Grupo Multidisciplinar de Ensino e Pesquisa em Arte Educação). Os registros das crianças tornam os lugares comuns da comunidade escolar, pontos de atenção, de um olhar demorado que busca enxergar as linhas da composição, como na fotografia abaixo.



Figura 1 *– M. no Desenhaço. Praça- Jd. Ângela - 2023*
Fonte*: Autoria própria*

Uma venda de doces, as linhas da porta do bar, tudo ganha contornos novos sob um olhar que busca capturar as particularidades da imagem, sem preocupar-se com o resultado, sem comparar com o desenho do colega, sem prender-se à ideia de uma representação realista. O uso do conceito "lugar" aparece na prática de acordo com a ideia de Serpa (2021, p.65) quando diz que "lugar tem haver com amor, compromisso e senso de responsabilidade." Ou seja, o lugar só existe a partir das relações que a comunidade estabelece com ele, possibilitando afetos diversos.



Figura 2 *– Corpo que desenha. Desenhaço. Praça- Jd. Ângela - 2023*
Fonte*: Autoria própria*

Como na imagem acima, retomo que coisa importante para nós aqui é também a performance de ocupar espaços modificando funções cotidianas a eles delegados. Numa praça no miolo do Jd. Angela, cangas estendidas no chão, cheias de pessoas sentadas, desenhando e suspendendo o tempo para experienciar o aprendizado como pensa Larrosa (2018), não apenas dentro da escola, mas também pela vizinhança é performance artística de estudantes e professores-artistas.

O desenhaço segue como metodologia para pesquisa em desenho, dentro das aulas que desenvolvo. É uma proposta simples para exercícios, mas tenho observado ganhos significativos no quesito sentimento de pertencimento dos lugares da escola, sensibilização poética do olhar e argumentação crítica sobre território, comunidade e relações humanas. Quando sair caminhando pelo bairro é difícil, sair da sala de aula e ocupar a escola torna-se alternativa temporária. Isso acontece atualmente, na escola onde estou fazendo pesquisa no mestrado. As relações de confiança são construídas aos poucos, convocando para desenhar primeiro dentro da sala de aula, depois no pátio, depois no jardim, depois na praça, no mundo e assim por diante, rumo onde as demandas das crianças nos levarem.



Figura 3 *– Desenhaço. EMEF. Luiz Tenório- Vila. Prel - 2026*
Fonte*: Autoria própria*

Palavras chave: Desenhaço; escola pública; território

Bibliografia

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. O que é, como se faz. 49ª ed. São Paulo: Loyola, 2007.

HAN,Byung-Chul. **Sociedade do cansaço.** 3. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2024.

LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê**: sobre o ofício de professor. 1ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

LIMA, Vanessa; GABRIELA, Varella. **Mães se reunirão neste sábado em "mamaço" na Pinacoteca do Estado de São Paulo.** Revista crescer. São Paulo. EditoraGlobo.Janeiro,2015.https://revistacrescer.globo.com/Voce-precisa-saber/noticia/2015/01/maes-se-reunirao-neste-sabado-em-mamaco-na-pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo.html

SÃO PAULO (SP). **Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Arte**. 2. ed. São Paulo: SME/COPED,2019.

SERPA, Angelo. **Por uma geografia dos espaços vividos:** geografia e fenomenologia. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.